



ENTRE MÃOS, IDEIAS E ALGORITMOS: LIBRAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO

Silvia Letícia Felizardo da Silva¹

e-mail: leticiafelizardolibras@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6312042925764487>

Área Temática: Educação, Tecnologia e Inteligência Artificial.

Introdução: A incorporação da Inteligência Artificial generativa aos processos educacionais e investigativos tensiona concepções de autoria, mediação, acessibilidade e produção do conhecimento. No campo da educação de Surdos, esse debate exige considerar a centralidade da Libras, da experiência visual, do corpo e das práticas socioculturais que constituem modos próprios de significação e resignificação. Nesse contexto, este estudo problematiza a experiência de uma pesquisadora com o “Atlas”, denominação atribuída ao assistente de IA utilizado em seu percurso acadêmico. A experiência articula princípios de aprendizagem significativa, comunicação, conexão, inclusão, visualidade, ludicidade e acessibilidade, compreendendo a tecnologia como recurso de mediação submetido à intencionalidade, à criticidade e à responsabilidade humana. **Objetivo:** Analisar criticamente como a interação entre pesquisadora e IA generativa pode contribuir para processos de organização, problematização e reelaboração do conhecimento em práticas vinculadas à Libras, à educação e à inclusão, identificando potencialidades, limites éticos e implicações para a autoria humana. **Metodologia:** Adota-se abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, configurada como relato de experiência. O corpus analítico é constituído por episódios de interação pesquisadora–IA desenvolvidos na elaboração de textos, projetos e materiais educacionais. A análise considera movimentos recorrentes de formulação de comandos, resposta algorítmica, avaliação crítica, contestação, correção, reformulação e validação humana, compreendidos como um ciclo de mediação e negociação de sentidos. **Resultados:** A análise preliminar evidencia que a IA pode ampliar possibilidades de sistematização textual, associação de ideias e exploração de alternativas discursivas; contudo, seus resultados não possuem autonomia epistemológica nem dispensam verificação. Na experiência investigada, a produção adquire pertinência quando atravessada pelos conhecimentos da pesquisadora sobre Libras, visualidade, ludicidade, acessibilidade e inclusão. O processo revela uma assimetria fundamental: o sistema produz respostas a partir de padrões computacionais, enquanto a pesquisadora estabelece objetivos, interpreta contextos, identifica inadequações, decide o que permanece e atribui sentido social e educacional ao material produzido. **Conclusão:** Conclui-se que a colaboração humano–IA pode constituir uma prática relevante de mediação tecnológica na educação, desde que não apague autoria, experiência, sensibilidade e responsabilidade humanas. Tecnologia e inovação adquirem sentido educacional quando favorecem comunicação, participação, acessibilidade, autonomia e respeito às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Assim, entre mãos, ideias e algoritmos, a construção do conhecimento permanece fundamentalmente humana, ainda que possa ser potencializada pelo diálogo crítico com sistemas de Inteligência Artificial.

Palavras-chave: Acessibilidade; Educação; Inteligência artificial; Libras; Tecnologia.